

HELENO DE FREITAS

(Para o amigo e botafoguense **ALTAIR SANTOS NASCIMENTO**)

Na noite de 26 de outubro de 2013 casaram-se na garbosa cidade mineira de São João Nepomuceno os jovens Afrânio Alencar de Andrade Jr. e Michelle Detoni de Freitas, o que nos levou a comparecer na bela cerimônia e a participar d'uma requintada recepção no "Trombeteiros Country Club". A viagem foi também a oportunidade de conhecermos um pouco da antiga São João Nepomuceno de Lavras do Funil, urbe situada na microrregião de Juiz de Fora e mesorregião da Zona da Mata, cuja origem se deu por volta do ano de 1800 com o nome de Roça Grande e que começou a surgir com a ereção da Capelinha do Rio Novo de Baixo. O topônimo homenageia o santo tcheco *Ján Nepomucký*, devoção dos primevos desbravadores daquela região.

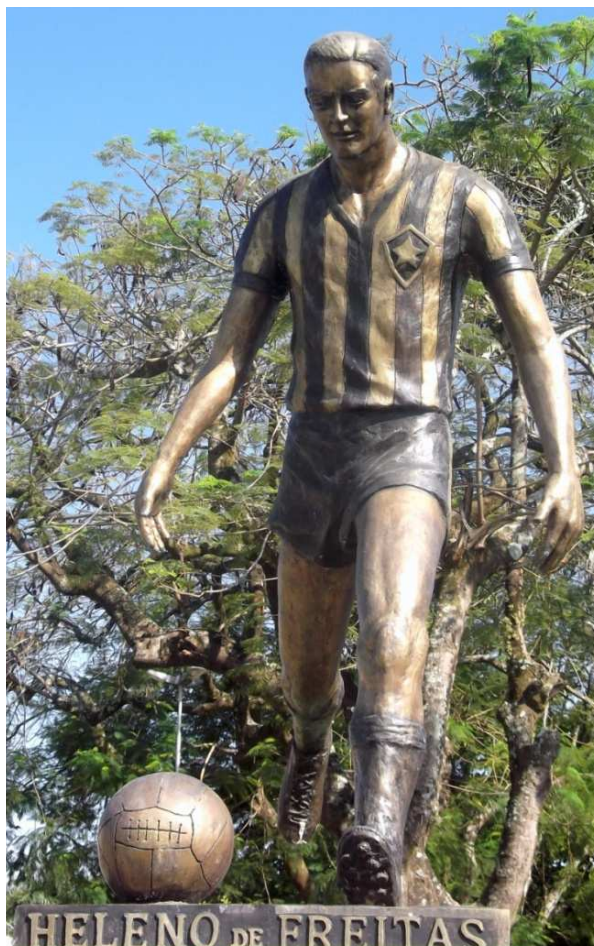
Além do afamado carnaval e da boa indústria de confecções, a cidade de São João Nepomuceno possui outros atrativos, como o turismo rural; os morros que circundam a cidade oferecem boa vista panorâmica; na área urbana há bonitas igrejas e capelas, muitas construções de bom gosto e importantes prédios históricos, tais como os da Escola Municipal Cel. José Braz, da sede da Fábrica de Tecidos Santa Marta, da antiga Estação Ferroviária (atualmente convertida em Terminal Rodoviário). Outra atração mais moderna e um tanto quanto exótica fica na direção do Distrito de Carlos Alves, onde o "Castelo Monalisa" foi erigido pelo ex-deputado federal Edmar Moreira no estilo das melhores construções medievais européias, fato que lhe valeu o apelido de "Duque de S. João Nepomuceno".

No meio da Praça Barão do Rio Branco, chamou-nos a atenção as homenagens prestadas a Heleno de Freitas através de uma bonita estátua de 2,30m de altura e de diversas placas. Heleno nasceu naquela cidade a 12 de fevereiro de 1920 e se apresentou como um dos maiores jogadores de futebol da história do Botafogo (do Rio de Janeiro), tendo sido considerado o grande ídolo do time antes da era Mané Garrincha, além de um dos

melhores jogadores brasileiros de todos os tempos; acredita-se que ele só não disputou uma ou mais Copas do Mundo devido à II Guerra, quando os Mundiais de 1942 e 1946 tiveram de ser adiados. Na Copa de 1950, Heleno foi cortado da competição pelo técnico Flávio Rodrigues Costa, fato que certamente refletiu no fracasso do Brasil. Uma característica marcante da trajetória de Heleno de Freitas é que ele era de temperamento difícil dentro dos campos: irritava-se muito ao receber um passe errado, brigava com os companheiros ao ver uma jogada mal feita, vivia sendo expulso e era jogador-problema para os técnicos; no entanto, é atribuída a ele a invenção da “matada da bola no peito” e era bem conhecido pelo jeito provocador de atuar: um dos exemplos é o de que quando ficava cara a cara com goleiro, levantava a bola pra si mesmo cabecear, marcar o gol e humilhar o time adversário; era o “deus das cabeçadas que deslumbrou platéias do mundo”, segundo o escritor Roberto Drummond. O gênio do jogador rendeu-lhe o apelido de “Gilda”, dado pelo “Clube dos Cafajestes” (“turma da fuzarca que alegrou a vida carioca nas décadas de 1940 e 1950 e que era composta por rapazes folgazões e irreverentes, uns nascidos em famílias da alta burguesia e outros bem instalados na vida, sempre rodeados de belas mulheres”) e pela torcida do Fluminense, com base numa personagem de Rita Hayworth que fez sucesso nos cinemas em 1947 (era uma bonita mulher, mas encrocada!). Em 1948, Heleno foi vendido ao time argentino “Boca Juniors”, inaugurando as transações de jogadores brasileiros para o exterior. Atuou também pelo Vasco da Gama (campeão carioca de 1949), pelo Atlético Júnior de Barranquilla (Colômbia), pelo Santos e América (RJ).

Fora dos gramados, Heleno era amável e educado, dançava bem, era boa-pinta, galanteador e sedutor. Ele era fluente na língua inglesa e bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais; mantinha amizades com famosos e famosas (o escritor colombiano Gabriel García Márquez era um de seus fãs). Nelson Rodrigues afirmou que na fase argentina o jogador chegou a ter um caso com Eva Perón; acredita-se que ele se relacionou com Brigitte Blair, Linda Batista, Emilinha Borba, Dolores del Rio, Virginia Lane e Ava Gardner, dentre outras personalidades da época. Heleno frequentava a alta sociedade carioca

(residia no “Copacabana Palace Hotel”) e acabou caindo na boemia, mergulhando no submundo do álcool e drogas; tornou-se neurosifilítico e a paralisia geral progressiva o enlouqueceu. O escritor Uruguio Eduardo Galeano assim definiu Heleno de Freitas: “tinha pinta de cigano, cara de Rodolfo Valentino e humor de cão raivoso. Nas canchas, resplandecia. Uma noite, perdeu todo o seu dinheiro no cassino. Outra noite, perdeu não se sabe onde toda a vontade de viver. E na última noite morreu, delirando, num hospício”. Heleno de Freitas faleceu em 08 de novembro de 1959, após seis anos de internação e abandono na Casa de Saúde São Sebastião, um manicômio da cidade de Barbacena-MG.



Estátua em São João Nepomuceno-MG. Fotografia de José Antônio de Ávila Sacramento, em 26.10.2013.

Este texto foi publicado originalmente no JORNAL DE MINAS
(São João del-Rei – MG, ano XIII, edição nº 233, de 25/10 a 01/11/2013)